



POR UMA GEOGRAFIA CRÍTICA NO CONTEXTO DE SALA DE AULA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

SANTANA , Bruna dos Santos¹, UESB

SILVA, Dediane Alves², UESB

AZEVEDO, Leticia Santos³, UESB

Resumo: O presente artigo tem como principal objetivo, relatar os resultados obtidos a partir do desenvolvimento de um plano de intervenção pedagógica intitulado “O espaço em que vivo, preservando a minha casa”. Este foi desenvolvido em uma sala de primeiro ano do ensino fundamental em uma escola municipal do município de Itapetinga-BA, que buscou trazer para sala de aula uma nova visão do ensino da Geografia, pautada no construtivismo, com um olhar crítico acerca do assunto exposto, levando os alunos a construírem seu conhecimento, a partir de indagações e reflexões. O mesmo é resultado prático da disciplina Metodologia do Ensino da Geografia, ministrada no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, no período letivo 2017.2.

Palavras-chaves: Geografia. Construção de conhecimento. Olhar crítico.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa relatar os resultados obtidos no desenvolvimento de um plano⁴ de intervenção pedagógica intitulado “O espaço em que vivo - preservando a minha casa”, desenvolvido com alunos do primeiro ano do ensino fundamental em uma escola municipal do município de Itapetinga-BA. Nesta prática, buscou-se ressignificar a visão do ensino da Geografia, sobretudo pautada na construção do conhecimento, aguçando a criticidade acerca do assunto exposto, possibilitando a construção do conhecimento, a partir de indagações e reflexões.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: brunasantana0209@hotmail.com

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos – CEPEP. E-mail: deyde_sol@yahoo.com.br

³ Professora do Departamento de Ciências Humanas e Estudos Linguísticos/DCHL (UESB), campus de Itapetinga, Mestra em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP/UESB), graduada em Pedagogia (UESB); ministrante da disciplina Metodologia do Ensino da Geografia. E-mail: leticiaazevedo91@hotmail.com

⁴ Atendendo o crédito prático da disciplina Metodologia do Ensino da Geografia, ministrada no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, no período letivo 2017.2.



A geografia só passou a ser reconhecida enquanto ciência e disciplina a partir do século XIX. Neste período o ensino desta tinha sua base no positivismo, os assuntos eram meramente transmitidos, sem se ter debate e discursão acerca dos mesmos, a aprendizagem se baseava na repetição, memorização e tais assuntos eram desconexos da vida social dos discentes.

Porém, somente com a criação de políticas públicas como os PCNs de Geografia, que este campo da ciência ganhou uma vertente contextualizada e crítica da realidade levando em consideração o cotidiano em que os alunos estão inseridos, relacionando seu cotidiano com os conteúdos da disciplina de geografia (CALLAI, 2005).

No tocante, a disciplina da Geografia espelha relevância, sendo uma área de conhecimento capaz de tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações. É por meio dos conteúdos proposto via esta ciência que o discente tem a possibilidade de conhecer o espaço e tudo o que integra-o. Segundo os PCNs de Geografia, ela:

tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, que estabelecemos com ele (BRASIL, 2001, p.99).

Neste sentido, ela proporciona aos discentes um universo de conhecimentos, auxiliando no desenvolvimento cognitivo e reflexivo através do estudo, leitura e interpretações do espaço, bem como as constantes transformações no âmbito social e político.

Ainda assim, os conteúdos desta disciplina no Ensino Fundamental, têm a finalidade de colaborar na formação do educando, estimular a compreensão sobre os espaços geográficos e suas respectivas relações sociais, econômicas, culturais, ambientais, políticas, éticas. Como acrescenta Souza (2002, p.46):

A escola e a Geografia escolar precisam se empenhar em formar alunos com capacidade para pensar cientificamente e para assumir atitudes ético valorativas dirigidas a valores humanos fundamentais como a



Vale salientar que o ensino da Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental é de suma importância para auxiliar os alunos na construção do conhecimento acerca do mundo e as relações que envolve os conteúdos geográficos. Vinculado a tais noções, os alunos necessitam ter uma proximidade sobre sua realidade.

No que concerne ao fazer desse ensino, o professor configura-se fundamental neste processo de aprendizado, devendo este mediar o ensino da Geografia com a realidade/cotidiano dos alunos. Neste sentido, estes terão a “oportunidade de (des)construir e reconstruir o conhecimento” (SANTOS, COSTA e KINN, 2010, s.p).

Destaca-se que o docente necessita apropriar-se dos conteúdos geográficos, proporcionando assim, uma abordagem adequada a séries iniciais do Ensino Fundamental, pois conforme Banhara (2008, p. 15) “o professor deverá primeiramente dominar o conteúdo e possuir uma prática escolar democrática para viabilizar a construção de conhecimento”.

A Geografia, portanto, tem fundamental importância na compreensão de mundo, lugar e contexto em que os alunos estão inseridos, devendo estar para além do simples ensino de conteúdo, mas também colaborar para a formação de sujeitos pensantes, que saibam identificar, compreender e contextualizar seu espaço.

Logo, problemáticas adversas devem ser trazidas para o ambiente da sala de aula. Pois, como afirma Callai (2004, p. 3), “o mundo da vida precisa entrar para dentro da escola para que esta também seja viva, para que consiga acolher os alunos e possa dar-lhes condições de realizarem a sua formação, desenvolver um senso crítico e ampliar as suas visões de mundo.” Desta forma, faz-se necessário a inter-relação da vida com os ensinamentos geográficos, para que assim os alunos construam seu conhecimento pautado no seu cotidiano.

O ensino da geografia dentro do ambiente escolar é norteado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino de Geografia (PCNs), onde estão dispostas possibilidades de estratégias pedagógicas, metodologias e fundamentos que podem auxiliar a prática docente na disciplina. Todavia, segundo os PCNs (BRASIL, 2010), espera-se que ao final do ensino fundamental os sujeitos possam gradativamente ler e compreender sua realidade, posicionar-se, fazer escolhas e agir criteriosamente.



Portanto, tendo como guia estes objetivos, o trabalho aqui apresentado busca, relatar as experiências vivenciadas no ambiente escolar a partir dos dados obtidos no desenvolvimento de um plano de intervenção pedagógica que buscou tratar de um ensino humanístico e crítico da geografia, pautado no meio social e cultural dos alunos, trazendo a questão da preservação ambiental como tema principal.

METODOLOGIA

O plano de intervenção pedagógica relatado foi desenvolvido numa escola municipal do município de Itapetinga-Ba, em uma sala de primeiro ano do ensino fundamental nos dias 7, 21 e 22 de maio de 2017.

A proposta, bem como este artigo estão pautados na metodologia bibliográfica documental e observação participante *in loco* que segundo Severino (2007, p. 120) define a observação participante da seguinte forma:

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação.

O primeiro contato foi um momento de observação, a fim de conhecer a ambiência escolar, os educandos, o ambiente da sala de aula, a docente regente. Estas observações auxiliaram no levantamento do diagnóstico da turma, dados que nortearam a elaboração do plano de intervenção, que teve como tema principal: O espaço em que vivo, preservando a minha casa.

Tal atividade prática foi desenvolvida num período de três dias, cujo objetivo foi desenvolver com os alunos uma prática que buscasse tratar do tema meio ambiente de forma mais dinâmica, um ensino de geografia para além da sala de aula buscando dialogar com o cotidiano dos alunos, um ensino de geografia mais crítico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante para compreensão dos alunos em relação aos mais diversos fatores que envolve nossa



compreensão de mundo. Contudo, a uma certa dificuldade por muitos docentes em apresentar este “mundo” para os discentes, pois muitos docentes impõem os conteúdos da Geografia com o formato tradicional, dificultando a reflexão e o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas. De acordo com Vesentini *apud* Oliveira (2010, p. 37, grifos do autor):

[...] o conhecimento a ser alcançado no ensino, na perspectiva de uma Geografia crítica, não se localiza no professor ou na ciência a ser “ensinada” ou vulgarizada, e sim no real, no meio onde aluno e professor estão situados e é fruto da práxis coletiva dos grupos sociais. Integrar o educando no meio significa deixá-lo descobrir que pode tornar-se sujeito na história.

O professor é de fundamental no processo de aprendizado, pois sua a pratica pedagógica e de suma importância para auxiliar o aluno a construir seu aprendizado, por meio da curiosidade, reflexão e da problematização sobre o mundo, “a lógica do mundo precisa ser apreendida por todos” (OLIVEIRA e TRINDADE, 2007, p. 65).

Pensando assim, durante a nossa intervenção, colocamos em prática os conhecimentos geográficos de forma humanizada, levando sempre em relação a opinião dos alunos, problematizando os conteúdos tendo como objetivo sensibilizá-los de formar a repensar suas atitudes no meio ambiente, pois pensar nos conteúdos geográficos é pensar na cidadania. De acordo com Oliveira Jr (2010, p. 358):

Nossas aulas são discursos e práticas sociais nos quais elaboramos uma dada realidade espacial com nossos alunos; portanto, posso pensar que nossas aulas de Geografia são narrativas acerca do espaço geográfico, seu aspecto e seus processos.

Neste sentido, as aulas dos conteúdos geográficos mediados em sala de aula, foram significativas, pois exploramos dos alunos os seus conhecimentos sobre o mundo, homem e natureza. Desenvolvidos de forma interdisciplinar e lúdica, os momentos propostos favoreceram a interação dos discentes. No primeiro momento apresentamos a música “Planeta Terra” de autoria de Xuxa Meneghel, para auxiliá-los na construção do aprendizado.



figuras ilustrativas sobre o mundo e suas representações naturais, no intuito de levantar dos educandos as impressões, representação e problematização das figuras/imagens com base nos conceitos e familiaridade com as cenas ilustradas.

Sobre, corrobora Callai (2004, p.3): “a escola deve ser geradora de motivações para estabelecer inter-relações e produzir aprendizagens, e o professor ser o mediador deste processo”, ou seja os professores devem construir junto com os alunos conceitos e problemáticas a partir das vivências dos mesmos, mostrando que tudo estar interligado, o lugar em que eles vivem com o mundo, colaborando assim para a formação de um aluno crítico que consiga se localizar e se entender como parte e construtor do espaço geográfico.

Os alunos foram instigados a localizar em livros e revistas imagens que representassem paisagens, ambientes, diversas formas de vida, para construção de um cartaz, posteriormente eles produziram um painel, onde os discentes puderam pintar o que eles entendiam por natureza, meio ambiente, espaço, lugar e paisagem. Dando aos mesmos, autonomia para expor seu aprendizado.

Por fim, os alunos foram levados para o pátio da escola, onde os mesmos puderam expor o trabalho produzido em sala, bem como apreciar o trabalho desenvolvido por outras turmas. Foi um momento muito gratificante de troca de conhecimento e experiências. Com a realização desta atividade construímos um novo olhar sobre a maneira de se ensinar e aprender geografia, uma geografia mis dialogada visando a aprendizagem dos alunos.

CONCLUSÃO

A geografia como ciência é dinâmica e construída a partir da relação entre sociedade e natureza. Sendo assim, no ensino desta é preciso refletir sobre o que ensinar, como ensinar e para que ensinar, buscando superar concepção tradicional deste campo de saber. Logo, tudo que faz parte do ensino e dos conhecimentos geográficos perpassa pela construção humana, portanto estes assuntos devem sempre ser possíveis de crítica e reflexões.



Ademais, o professor tem um papel fundamental, não somente de mediador de conhecimentos, mas, de instigador, levando os alunos a refletirem sobre suas ações e sobre as ações de toda a sociedade. Contextualizando seu espaço, seu lugar com demais lugares, criando e ressignificando seus conceitos partindo de sua realidade.

Por conseguinte, percebe-se que o campo de ensino da Geografia, sobretudo esta enquanto ciência, faz-se necessária a todo momento dentro do espaço escolar. Para construção de sujeitos pensantes que saibam se localizar espacialmente conectando seu espaço com os demais espaços, se reconhecendo como um sujeito ativo que a todo momento produz um conhecimento e o espaço em que vive.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental.** Brasília: MEC/SEMTEC, 1997.

BANHARA, Geraldo Donizete. **A utilização das novas tecnologias no ensino de geografia.** 2008. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2125-8.pdf> Acesso em: 08 de jul.2014.

CALLAI, Helena Copetti. **Geografia em sala de aula: práticas reflexões / org.** Antônio Carlos Castrogiovanni. Porto alegre: Editora da UFRGS / Associação dos Geógrafos Brasileiros – 2003.

CALLAI, Helena Copetti. **O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento.** VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra 16, 17 e 18 de setembro. 2004.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, volume 25, n. 66, p. 227-274, mai/ago. 2005. Disponível em< <http://www.cedes.unicamp.br>Acessado >em 04/06/2018.

SANTOS, Rosselvelt José; COSTA, Cláudia Lúcia da; KINN, Marli Graniel. Ensino de geografia e novas linguagens. In: BUITONI, Marísia Margarida Santiago (coord.). **Coleção Explorando o Ensino: Geografia Ensino Fundamental; v. 22.** Brasília, Ministério da Educação / Secretária de Educação Básica, 2010.

I Seminário de
Políticas Públicas Educacionais:
desafios e perspectivas após o
Golpe de 2016

SEVERINO, A. 1, 2 e 3 de Agosto de 2018.

científico. 23. ed.

J. Metodologia do trabalho

São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, L. C. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

